



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanal republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero-avulso 100 rs.—

Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

31 DE JANEIRO

PALAVRAS SINCERAS

O illustre chefe do Estado e eminente patriota sr. dr. Antonio José de Almeida, a proposito da data comemorativa de 31 de Janeiro, escreveu para o *Mundo* as palavras que pedimos licença para transcrever e desejamos ver observadas por todos os que aspiram ao bem da sua patria:

Celebrar o 31 de Janeiro?... Sim! Mas, para bem o celebrar, não são suficientes as palavras elogiosas, ainda que elas, ditadas pelo genio, revivam, perante a nossa imaginação, o heroismo, a bravura, o desinteresse, toda a grandeza, enfim, daquela data memoravel. O que é imprescindivel, para render condigna homenagem ao grande dia glorioso, é pôr em pratica o seu belo e forte pensamento, realizando uma Republica vigorosa, honesta, inteligente e acolhedora, que seja, em tudo, digna da Patria e, em tudo, se harmonize com os nobres ideais dos Vencidos de 31 de Janeiro.

Lisboa, Janeiro de 1923.

Antonio José de Almeida

CASAR COM O FURTADO

No tempo de el-rei D. João III certo escrivão da camara real que tirava do officio mais do que o honesto, ajustou o casamento de sua filha com Jorge Furtado, fidalgo de muita distincção. El-rei, que soube d'este ajuste, perguntou deante de muitos fidalgos se o escrivão já tinha casado a filha.

Sim senhor, respondeu um fidalgo casou-a com o *furtado*.

COISAS DA NOSSA TERRA

CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA POBRES

Fizemo-nos algo no numero passado sobre este assunto que seria interminavel se não fosse fastidioso, visto isto de falar nestas coisas em Espozende ser o mesmo que chover no molhado.

Muito interesse nos despertou este assunto que a nosso ver é de capital importancia, pois dele poderia depender uma vida mais desafogada para esta terra com um movimento comercial e industrial quasi apagado, quando noutras épocas que não vão longe foi muito desafogado e prospero.

Não é estranho a ninguem que Espozende já possuiu industria sua e de grande nomeada, taes como a industria da cal, sal, madeiras, etc, que importava e exportava pela nossa barra e que presentemente tudo desapareceu em consequencia do mau estado em que se encontra a barra deste porto que mal dá acesso a barcos de fundo de prato.

N'esse tempo em que se via á carga e descarga na nossa ribeira, arroz, figo, bacalhau e muitos generos que entravam a nossa barra e seguiam terra dentro em direção a Barcelos, Braga e outras terras que recebiam esses generos por este porto e que dava a esta vila um movimento muito animador.

E já que tudo isto nos faltou pela incuria e desleixo a que este torrão tem sido lançado, não vinha fóra de proposito a construção de casas ou bairros que podessem influenciar no alargamento da população e no chamamento de banhistas a esta vila que seria um novo fator do desenvolvimento comercial e industrial desta localidade que se acha paralisado e sem vida.

Mas isso depende do resurgimento do patriotismo antigo que

no presente vemos amortecido e sem esperanza de ação.

E nós que aqui mourejamus á tantos anos esperançados em melhores dias para esta linda vila, quasi secumbimos perante a realidade dos fatos.

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO D'ESPOZENDE

(Continuado do n.º 770)

DOCUMENTAÇÃO

(An. 1881)—«Ministerio dos negocios do Reino. Direcção geral de administração politica e civil. 1.ª Repartição. Convindo regular o ramo de serviço publico que diz respeito á armaria, a qual constitue uma parte importante da historia e da archeologia, e não existindo no cartorio da nobreza d'estes reinos os elementos indispensaveis para se poder organizar um trabalho de reconhecida utilidade, como são, alem de valiosos documentos da historia, especialmente a que respeita a antiguidade, os titulos de brazões concedidos a diversos municipios, já para comemorar factos célebres, já para perpetuar a memoria de serviços relevantes feitos á patria, de que não ha conhecimento n'aquella repartição; Considerando que algumas camaras municipaes e outras corporações usam, desde tempos remotos, de brazões sem haverem solicitado os competentes diplomas:

Manda Sua Magestade El-Rei, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, que os governadores civis dos districtos do continente do reino e ilhas adjacentes, façam sentir ás camaras municipaes e outras corporações dos seus districtos, a conveniencia de dar cumprimento a este preceito da lei, convidando aquellas que tiverem já os diplomas dos brazões, de que usam, a apresental-os no cartorio da nobreza, a fim de serem ali devidamente registados, assim como quaesquer outros documentos e esclarecimentos que nos seus archivos se encontrem e que tenham relação com o assumpto; e pelo que pertence ás mesmas corporações que não possuem titulo em devido forma, que prove a legitimidade da posse e a origem historica dos bra-

zões de que fazem uso, cumpre que os referidos magistrados lhes façam constar que o devem solicitar por esta secretaria d'estado, na conformidade da lei, sendo depois igualmente registados n'aquelle cartorio.

Paço da Ajuda, em 26 de Agosto de 1881.—Antonio Rodrigues Sampaio.

NOTICIARIO

A ARVORE

Um assunto nos ocorre pôr no nosso meio, a todos aqueles que mourejam nas lides da imprensa concelhia.

Estamos na epoca da plantação das arvores, e como simbolo e estímulo a imprensa local deveria fazer em sitio proprio a plantação de uma arvore, que deixasse atestando aos vindouros que ela se havia interessado e pugnado pelo seu desenvolvimento e progresso, que é o mesmo que dizer—pelo desenvolvimento da riqueza do paiz.

Para esse fim deveria haver uma reunião entre a familia jornalística para combinar os trabalhos a expôr, taes como: sitio onde deve ser a sua plantação, qualidade de arvore, etc.

Não sabemos se encontraremos eco neste nosso alvitre, mas se o encontrar-mos ter-nos-hão ao seu dispôr para o que estiver compativel com as nossas forças.

A imprensa que actualmente representa este concelho é bastante redusida, bem o sabemos, mas os que escrevem nela não são demasiadamente poucos e que devem ser incluídos também.

Todos os que tem pela imprensa um certo amor e dedicação se devem interessar por este caso que vem demonstrar o amor à arvore, nossa companheira querida, na vida e na morte, e à grande alavanca da imprensa sem a qual viveriamos em trevas.

Ahi fica a ideia que muito gostosamente desejaríamos vêr tornada em realidade.

Aformoseamento da Avenida do Bom Jesus de Fão

No n.º 771 deste jornal fizemos algumas considerações sob a pretensão que ha em aformosear a linda Alameda do B. Jesus de Fão, uma das arterias que mais se impõe n'aquela freguezia á protecção do seu aformoseamento, pois é ella digna dessa distincção por ser um logar aprasivel.

Hoje, como então estamos no mesmo proposito, e ainda faremos ao mesmo assunto alguns reparos, que julgamos convenientes, embora não sejam aproveitados.

Aquella local é um dos mais lindos de Fão, e portanto o seu aformoseamento, parta essa ini-

ciativa de quem partir, é sempre muito louvavel e deve ser protegida sem que se olhe a entidades ou pessoas, desta ou d'aquella facção, porque os melhoramentos de qualquer povoação não devem estar sujeitos aos caprichos de facções ou de politica, sendo sempre bem recebidos, partam elles d'onde partirem. E neste sentido, nós, que não somos de Fão, não temos duvida em aplaudir qualquer nucleo de bons cidadãos que se interessem e levem por diante o aformoseamento d'aquella linda Alameda com todos os requisitos de beleza que lhe possam introduzir.

E assim diremos que a nosso ver, aquelle local ficaria mais asseado se em vez de ter aquelle adro circunscrito a um pequeno espaço em volta do templo se lhe mudasse aquella circumferencia para a margem da estrada, fechando em frente á fonte com uma abertura, quer dizer, uma entrada, tendo outra na direcção da invocadura da Avenida que dá ao Asilo, e se fosse possivel, outra em direcção da antiga rua das Pedreiras. Escusado será dizer que isto é apenas uma mudança de adro que aformosearia o local lindamente e sem um grande dispendio, aproveitando toda a estetica que presentemente tem.

Este aformoseamento trará a Fão e especialmente áquele recinto uma agradável beleza e ficaria sendo o seu jardim predileto para passeio.

Tambem no mesmo numero nos referimos á restauração de um cruzeiro que ali se encontra ha muitos anos abandonado, que deveria ser levantado n'aquelle local, já como um simbolo da religião e amor, já como parte integrante de um monumento que se ergue.

Hoje, se nos fosse permitido levaríamos o nosso desejo mais longe. E' que um logar desta ordem é sempre visitado por forasteiros, e por tanto não vinha fora de proposito dizer que ali deveriam ser archivados como monumentos historicos pertencentes a este concelho alguns exemplares, taes como o antigo Pelourinho que pertenceu ao Couto d'Apulia, marcos divisionarios do mesmo Couto, pilares da Casa de Bragança, pedras com armas, inscrições, ou lapidades as quais pelas freguezias de alem Cavado existem abandonadas.

Nós sabemos onde existem quasi todos esses fragmentos que indicamos e que poderiam ser com pouco custo transportados para ali onde ficariam na guarda, conservação, e aformoseariam o local lindamente.

Nós bem sabemos que talvez estas nossas palavras não tenham applicação no caso presente, mas convençam-se de que seria um

bom serviço prestado aquelle local e á historia do nosso concelho.

Pense-se no assumpto e medite-se com um certo criterio neste trabalho e depois nos dirão se o que aqui expomos não é de grande vantagem para o aformoseamento de Fão.

BATAM A BOA PORTA!

Se o leitor tiver precisão de recorrer a qualquer dos serviços da administração do Estado, precisa de se informar primeiro com cuidado a que porta deve ir bater, senão terá de andar de repartição em repartição, perdendo tempo e cansando a paciencia. Pois o mesmo se dá, no que respeita á sua saúde: economisará muito tempo e muito dinheiro, se não der passos escusados e souber escolher logo de vez o remedio que convém ao seu estado. Por este motivo, bem persuadidos estamos de lhe dar um bom conselho, dizendo-lhe que, no caso de sofrer de uma das numerosas doenças causadas pela pobreza do sangue ou pelo enfraquecimento do sistema nervoso, é ás Pilulas Pink que se deve dirigir, pois esse é o remedio que precisa.

Em apoio do que dizemos, eis o que nos escreve o Sr. Manoel Augusto Rebelo, morador na rua dos Remedios, n.º 33, rez do chão, em Lisboa:



(Fot. Central.)

Sr. Manoel Augusto REBELO.

« Os excelentes resultados que me deram as Pilulas Pink constituem-me no dever de exprimir a V. a minha sincera gratidão. Estava muito anemico e sofria tambem de doença intestinal. Depois de muitas tentativas sem resultado com outros tratamentos, tomei as Pilulas Pink, e dei-me muitissimo bem com ellas; devo-lhes a minha cura, pois que actualmente a minha saúde é excelente.»

As Pilulas Pink dão sempre excelentes resultados contra a anemia, a clorose, o enfraquecimento geral, as doenças e dores de estomago, as enxaquecas, a irregularidade das epocas femininas, as perturbações nervosas, a neurastenia e o reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa 11\$200 rs. as 6 caixas. Deposito geral. J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.

Pelo correio acresce o porte 45 e 75 cent.

LICENÇA

Foram concedidos 60 dias de licença á professora oficial desta villa, D. Maria Mariz.

Em construção

Vão já bastante adiantadas as obras de alargamento da rua Emigdio Navarro, na embocadura da rua Direita, cujo prédio o sr. Ernesto Emilio de Faria, mandou demolir recuando o espaço sufficiente para o alargamento da rua.

O prédio fica com outra estetica de embelesamento e a rua com outra largueza e arêa que ha muito reclamava. Os nossos parabens ao dono do prédio e ao publico que viu realisados os seus desejos de embelezamento d'aquelle local.

Quando será que principiam as obras no sitio onde existiu a antiga cadeia. E' preciso que não fiquem para a calendas gregas.

ESTALEIROS DE FÃO

N'este bom estaleiro estão em construção varias embarcações para o alto mar que muito honram os seus constructores. E' o estaleiro de Fão o melhor do Norte do pais, tanto em numero de construções como nos seus lindos modelos.

Avante pois, pelo estaleiro de Fão.

CEMITERIO PAROCHIAL

Ha muito que o cemiterio parochial desta vila jazia para ali ao abandono do seu empregado, não lhe dispensando sequer uma parcela da sua actividade.

Com a entrada da nova ve-reacção já o cemiterio tomou outro aspecto de limpeza e cremos que em breve o seu empregado dará mostras de ali existir.

Pois não é só ganhar o dinheiro, é preciso que se mereça.

Louvor ao sr. presidente da Camara por fazer cumprir ao empregado o seu dever.

Luiz Pasteur

Celebrou-se, no dia 27 de janeiro, proximo passado, em todos os paizes cultos, o centenario dum sabio, ao qual todo mundo deve tão assinalados serviços.

Na hora angustiosa, de terri-veis egoismos, que corre, sentimos um elevado prazer recordando aquellas figuras magnificas que tudo sacrificaram pela humanidade.

A esse eminente sabio francez, que foi Luiz Pasteur, se deve a descoberta microbiana de muitas doenças e, portanto, para muitas, a sua cura.

Vida de recolhimento e de intenso trabalho, ella deverá ser para todos um salutar exemplo para antepôr ao daquelas que tem engrandecido os homens, baseando-se exclusivamente em vaidades e em ferozes egoismos.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

PARA o inventario de José Faustino Tavares, d'esta vila, citam-se por editos de 30 dias, Tiberio Faustino Tavares, Antonio Martins Reis, e Adolfo Rodrigues Ferreira, casados, ausentes, no Brazil, para assistirem a todos os termos até final.

Espozende, 22 de Janeiro de 1923.

O Juiz de Direito,
Flores.

O escrivão,
Manoel Fernandes da Costa Lima.